

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

23/9/88

Cl:

Assunto:

## A vida nos patamares



De Paranapiacaba a Piassaguera são cinco planos inclinados, com vários patamares. O quinto patamar é o mais elevado. É nele que começa a descida da

Serra. Hoje, João Ferreira – autor de livro inédito sobre Paranapiacaba – fala dos patamares da estrada de ferro.

Em cada patamar existiam casas correspondentes ao número de funcionários necessários para o movimento do plano a que pertenciam. As casas, em madeira, confortáveis, seguras, tinham, quase todas, horta, jardim e criações como galinhas, porcos, etc... E a maioria tinha o seu bananal, com banana nanica, ouro ou maçã.

Na época não existiam fogões a gás. Eram fogões a lenha, obtida no mato. O jornal e o pão eram os próprios maquinistas e foguistas quem jogavam nas varandas das casas. A velocidade do trem – 34 quilômetros por hora – permitia. Além disso, a distância do *lok brek* das casas não era mais de 10 metros.

Havia em Paranapiacaba a padaria e o distribuidor de jornais. Ambos faziam com que as mercadorias chegassem até o quinto patamar em sacolas de pano. Todos se

conheciam e isto facilitava a remessa.

As casas dos patamares tinham a infra-estrutura necessária: água, luz, esgoto. Os moradores do curso dos cinco planos da serra, mais parentes e amigos que os visitavam, dispunham de vagões, chamados carrinhos e que funcionavam de hora em hora. Havia também a opção de viajar na frente do *lok brek*. Tratava-se de uma divisão da própria máquina, projetada exatamente para esta finalidade ou para casos de emergência.

Na foto, as casas dos operários no segundo ou terceiro patamar, no meio da serra, provavelmente dos anos 30. A foto pertenceu a Benedito de Oliveira e foi de seu filho Aristides de Oliveira (coordenador de operários da estrada). Original pertence ao Centro de Preservação Cultural de Santo André.

• • •

Data histórica: neste dia, em 1812, foi criada a Freguesia de São Bernardo, depois Município e hoje região Sudeste da Grande São Paulo – o popular Grande ABC.



Reprodução-Alberto MURAYAMA